

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL

Planejamento em saúde; Equipe multiprofissional; Atenção Primária à Saúde

Introdução

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma estratégia de cuidado centrada no usuário, construída de forma compartilhada entre equipe, família e rede de apoio, especialmente indicada para situações de maior complexidade clínica e social. Na Atenção Primária à Saúde (APS), sua utilização fortalece a clínica ampliada, a integralidade do cuidado e a atuação interprofissional, constituindo importante ferramenta de aprendizagem na formação em serviço. Nesse contexto, o presente estudo objetiva relatar a experiência de residentes durante a construção de um Projeto Terapêutico Singular em um Centro de Saúde da Família de um município do interior do Ceará.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo sobre a construção de um PTS desenvolvido por residentes das áreas de Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Odontologia, com participação de agentes comunitários de saúde, assistente social da unidade, assistente social do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), familiar do usuário e preceptoras de Enfermagem e Odontologia. O caso foi selecionado a partir da identificação, pela equipe, de um usuário com necessidades complexas de cuidado identificadas a partir de visitas domiciliares, discussões multiprofissionais e compartilhamento do caso com a equipe de saúde, construção de genograma e ecomapa, culminando em uma reunião para construção coletiva do projeto.

Resultados / Discussão

O usuário, de 39 anos, apresentava Síndrome da Rubéola Congênita, era não verbal, dependente integralmente dos cuidados da irmã e vivia em situação de vulnerabilidade social. A construção do PTS possibilitou compreender, de forma ampliada, as necessidades clínicas, familiares e sociais do usuário, favorecendo a elaboração de um plano de cuidado compartilhado e exequível. Entre as intervenções pactuadas destacaram-se a realização de teleconsultas, considerando a impossibilidade de deslocamento do paciente; orientações sobre saúde bucal direcionadas à cuidadora; articulação com o CRAS para emissão de novo documento de identidade; discussão intersetorial com a equipe do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), visando avaliar a necessidade de acompanhamento domiciliar; e solicitação de avaliação nutricional para adequação da dieta. A experiência evidenciou a potência do trabalho interprofissional e da articulação entre os setores da saúde e da assistência social na construção de respostas mais integrais às necessidades do usuário. A participação ativa do familiar contribuiu para a definição de prioridades e para a corresponsabilização no cuidado, enquanto a utilização do genograma e do ecomapa favoreceu uma compreensão mais abrangente da dinâmica familiar e da rede de apoio. Para os residentes, essa primeira experiência na elaboração de um PTS representou um importante espaço de aprendizagem, fortalecendo competências relacionadas ao trabalho colaborativo, à clínica ampliada, ao planejamento compartilhado e à integralidade da assistência.

Considerações Finais

A construção do Projeto Terapêutico Singular mostrou-se uma estratégia potente para qualificar o cuidado de usuários com necessidades complexas, fortalecendo a atuação interprofissional, a participação familiar e a articulação intersetorial. Além de contribuir para a organização do cuidado, a experiência representou um importante dispositivo de aprendizagem na Residência em Saúde da Família, ampliando a compreensão dos residentes sobre o cuidado integral na Atenção Primária à Saúde.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): Clínica Ampliada e Compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho